

5 Conclusão

Como enfatizado no ponto de partida teórico essa pesquisa buscou contribuir com um objeto que nos permitisse um outro olhar teórico-analítico sobre as relações internacionais, para além da reificação da escala nacional, enquanto constitutiva desse campo de saber. Um exercício na direção de trazer novamente à tona a dimensão que o pensamento social latino-americano da crítica da economia política teve frente ao imperialismo norte-americano e as assimetrias entre Primeiro e Terceiro Mundo no espaço global, ao menos até os anos oitenta.

Portanto, se realmente é necessário reconhecer que o *zeitgeist* político na América Latina não é mais de entusiasmo explícito com o neoliberalismo e também a hegemonia norte-americana e o colonialismo europeu não deixaram de figurar como adversários da crítica intelectual na periferia, o que se evidencia com essa investigação é que aqueles que depositam todas as fichas nos Estados periféricos como veículos para transformações na política mundial estão sujeitos a” marcar o passo” e fechar os olhos, por vezes de forma intencional, para os processos de dominação, espoliação e controle no âmbito das próprias sociedades latino-americanas, entre suas classes sociais, regiões e colonialismos internos.

A sociedade brasileira, seus movimentos sociais de base nacional e intelectuais se virão cada vez mais na necessidade de incorporar, com toda a sutileza e profundidades necessários, uma crítica ao significado da projeção global da economia brasileira; seu processo de internacionalização e efeitos desiguais. Neste sentido, é preciso um mínimo de suspeita na própria produção simbólica da região “América do Sul” como um projeto nacional brasileiro, e que não deveria deslocar a dimensão terceiro-mundista, internacionalista e especialmente a latino-americana enquanto recortes que demarcam alianças e exclusões tanto na teoria quanto na prática.

Feitas essas ressalvas, em termos mais objetivos, espera-se que se tenha desmitificado alguns dos elementos que compõem o plano IIRSA enquanto um projeto de integração regional orientado pela realização de GPIs. Buscamos apresentar como desde suas origens a IIRSA esteve orientada pela formatação das

instituições financeiras multilaterais e consultorias privadas, permanecendo assim como um espaço articulador de políticas neoliberais, sem refletir os asseios de transformações que mobilizaram as lutas sociais nos anos noventa e na década zero prestes a se encerrar.

A regionalização expressa na IIRSA amplia a compreensão das regiões enquanto espaços intermediários para o planejamento entre o nacional e o local, para se afirmar como um processo em que “*se regionaliza para melhor globalizar*” como já destacamos a partir da leitura de Haesbaert.¹⁶⁰ Nesse mesmo âmbito, como demonstrado na análise crítica dos eixos nacionais de desenvolvimento, conferir uma lógica holística, de sustentabilidade e de que se está contribuindo para o “interesse nacional” e a “integração regional” contribui para invisibilizar impactos sociais e ambientalmente desiguais que os projetos produzem localmente.

A IIRSA pode ser compreendida como iniciativa de fragmentação local, em que determinadas obras no espaço fronteiro entre Peru-Brasil-Bolívia que apresentamos aqui são exemplares na medida em que os eixos formulados pelos planejadores estatais se apresentam incoerentes, sem mecanismos de avaliação de seus resultados ou mesmo diretamente contraditórios. Foi o caso exposto da hidrelétrica a ser construída no Peru e que virá a inundar a Estrada Interoceânica e do Complexo do Madeira, em que as barragens já estão sendo construídas inviabilizando as hidrovias, essas últimas a figurarem como projetos âncora da IIRSA.

Por outro lado, no âmbito das reflexões sobre as resistências sociais a expectativa de que encontrar forças sociais de crítica radical a espoliação não se concretizaram e nos conduziram a aprofundar na pesquisa outras variáveis, como a participação da USAID. Possivelmente a realização de uma pesquisa de campo poderia superar essa conclusão pessimista quando avaliamos a Iniciativa MAP e o papel do conservacionismo ambiental que exerce influência nas sociedades civis dos estados de Pando e Madre de Dios. Um questionamento que nos recorda a provocação de Vainer, a respeito da valorização por vezes excessiva que “faz de termos como “lugar” ou “local” noções absolutamente ideológicas, destituídas de qualquer consistência conceitual. De que “local” se fala quando se fala de

¹⁶⁰HAESBAERT, Rogério. Regional-Global: Dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. São Paulo: Bertrand Brasil, 2010, p.148

desenvolvimento local: do município brasileiro, da aldeia tailandesa, da comunidade tribal indiana, do county norte-americano, da comuna francesa?”¹⁶¹

A constituição da “Iniciativa MAP” é significativa de como esse localismo ideológico está permeado por forças sociais orientadas por objetivos globais, como as grandes organizações conservacionistas ambientais. Os espaços de proteção a biodiversidade que essas visam proteger e mitigar são por alguma coincidência, estrategicamente relevantes também para os Estados Unidos, demonstrando a relevância desse espaço fronteiro para o estudo das relações internacionais. Uma investigação mais precisa, não só de campo, como também da economia política do financiamento da USAID para a conservação, seriam necessários para evidenciar com mais objetividade esses interesses.

O fato das organizações conservacionistas e ONGs congêneres produzirem em termos quantitativos e qualitativos mais estudos críticos sobre a IIRSA e pautarem os espaços associativos nessa tríplice fronteira é um aspecto importante da análise, que como destacado na sessão a respeito do papel da USAID na Bolívia, soma dificuldades para algumas das resistências sociais de base aos megaprojetos.

A unidade nas lutas contra os processos de espoliação e acumulação primitiva e de reprodução expandida do capital deveria ser objeto de preocupação dos movimentos sociais de base nacional, que nesse caso específico na Bolívia, não procede com facilidade. O objetivo de ampliar o espaço político nacional a partir de La Paz e se apropriar dos excedentes do capital nacional se sobrepõe nesse país, e em grande medida em todos os países sul-americanos com governos tidos progressistas. Por fim, caberia destacar que as relações internacionais enquanto disciplina marcada pela interdisciplinaridade, mas também pela proximidade com o elitismo característico do campo intelectual diplomático e militar, só tende a ganhar com a incorporação da reflexão sobre o espaço; processos de regionalização e a dimensão transescalar que se destacam no campo da geografia e dos estudos de planejamento regional. Espero que essa pesquisa tenha contribuído nessa direção, compreendo sua continuidade como espaço em aberto, a que cabe aqui dar um ponto final.

¹⁶¹VAINER, Carlos “Lugar, região, nação, mundo – explorações históricas do debate acerca das escalas da ação política”. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v.8, n. 2, 2006. p. 27.